

# A VOZ DO ACADÉMICO

Edição anual promovida pela Associação  
de Antigos Alunos do Colégio de S. Luiz

COORDENAÇÃO DE CARLOS SÁRRIA  
N.º 9 - 18 DE SETEMBRO DE 2008 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## EDITORIAL

Como 2008 é o ano em que festejamos uma série de acontecimentos, deveras importantes para a nossa Associação, isto é, os 80 anos da implantação do Colégio de S. Luís, em Espinho, como delegação do Colégio dos Carvalhos, os 60 anos da inauguração do novo edifício do Colégio, os 10 anos da fundação da Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís e o 5.º aniversário dos Serões do S. Luís, necessário se torna dar-lhes toda a dignidade que merecem por serem a força animadora do trabalho que vimos realizando e, também, as fontes donde brotam os factos que nos permitirão escrever, com rigor, a Estória do nosso Colégio que tão prestimosos serviços prestou a Espinho durante 40 anos (particularmente difíceis), no âmbito da educação, cultura e desporto.

Passando os olhos pelos apontamentos que vou coligindo, e pesquisando, o que a Imprensa publicou sobre o Colégio, encontrei um artigo, deveras interessante, sobre o que presumo ter sido o primeiro convívio de ex-Alunos do Colégio de S. Luís, levado a efeito em 3 de Maio de 1946, e que pelo seu conteúdo e pelas personagens que nele intervieram, e com as quais ainda tivemos o prazer de conviver, merece a nossa admiração.

Assim, com a devida vénia, transcrevo do Jornal "Defesa de Espinho", de 12 de Maio de 1946, alguns dos parágrafos de maior interesse:

«Festa de Confraternização dos ex-Alunos do Colégio de S. Luiz».

Conforme já dissemos esta simpática festa, realizada no dia 3 do corrente, decorreu com grande entusiasmo tendo imprimido a Espinho, nesse dia, uma nota de ruidosa animação e nos rostos, dos que nela eram interessados, transparecia a alegria e a satisfação, bem justificadas, ao abraçarem-se amigos que há muito não se viam, ao recordarem-se notas pitorescas de que alguns foram protagonistas ao reviverem todos as mais gratas recordações dos saudosos tempos idos.

Depois de celebrada missa na Igreja Matriz pelo Rev.º Padre Costa, actual director e proprietário do Colégio de S. Luiz, seguiram os ex-alunos e os actuais em piedosa romagem ao cemitério local, onde depositaram flores nos túmulos de Rogério Brandão Resende, o primeiro ex-aluno falecido, e Mário Martins de Almeida, o último ex-aluno abatido ao número dos vivos. Junto do seu jazigo, o Sr. Dr. Augusto Constante Pereira, membro da Comissão promotora, pronunciou um comovente discurso traduzindo a saudade dos que ali foram pelos seus colegas falecidos.

Pelas 12 horas, no amplo salão de festas do Colégio, efectuou-se a sessão solene presidida pelo Rev.º Director do Colégio, ladeado pelos Sr.s Dr. Pinto Correia, Dr. António Neves, Dr. Constante Pereira, Dr. Joaquim Cadinha, Dr. Amadeu Moraes e Manuel Martins de Almeida, representante do Jornal «O Primeiro de Janeiro».

Iniciou a série de discursos o Sr. Padre Costa que saudou os velhos e novos alunos.

Falou, de seguida, o Sr. Dr. Joaquim Cadinha que recordou tempos da vida escolar e justificou a ideia da festa de confraternização. O Sr. Dr. Amadeu Moraes manifestou a sua devoção pelo Colégio onde se deucou. O Sr. Dr. Augusto Constante Pereira sugeriu a necessidade de se edificar, em Espinho, um grande Colégio. Usaram, ainda, da palavra os Sr.s Dr.s Pinto Correia e António Neves, antigos Directores do S. Luiz, e Álvaro Pereira.

Em seguida, o Sr. Dr. Cadinha convidou a professora Sr.ª D.ª Virgínia Resende de Lima, ex-aluna, a colocar na Bandeira do Colégio uma fita com os seguintes dizeres «Festa de Confraternização 1919-1945 - 3 de Maio de 1946».

Finda a cerimónia, o Sr. Padre Costa encerrou a sessão, agradecendo a todos que classificou como «romeiros da saudade».

Pelas 16 horas, efectuou-se um desafio de futebol entre «casavelhas e «casanovas», antigos alunos contra novos alunos. Ganharam os «casavelhas» por 5-2.

Segue-se uma lista com os nomes dos intervenientes.

Durante todo o dia a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho, sob a regência do professor Emídio Neves, tocou pelas ruas da Vila, no coreto do Largo da Graciosa e no campo da Avenida do Sporting, onde se efectuaram as provas desportivas».

Armando Jacinto

## OS 10 ANOS DO JORNAL

Escrevi, no Jornal anterior: "No próximo ano, portanto 2008 teremos de assinalar várias efemérides, respeitantes a factos relacionados com o nosso antigo Colégio e, já, com a nossa Associação e com este Jornal".

O Presidente da Direcção, no seu Editorial, dá conta desses factos e, portanto, importa referir aqui que o nosso Jornal, na sua série actual - a anterior ainda foi da autoria dos alunos que frequentavam o Colégio em 1952/57-, nasceu em 17 de Outubro de 1998, por conseguinte, tem 10 anos.

Esse número foi, ainda, coordenado pelo saudoso Nuno Barbosa, mas o Jornal só voltou em 2001, quando a Associação já estava legalizada e os seus Estatutos determinavam "A publicação de um boletim informativo periódico, de ligação entre os associados", passando, então, a ser coordenado por mim.

A publicação periódica escolhida foi a anual, e daí até agora, o Jornal tem saído regularmente, tendo passado por várias fases de reestruturação, inclusive a sua impressão com páginas a cores.

Portanto, em 10 anos publicaram-se, contando com este, 9 números, mas as mudanças verificadas foram mais salientes no aspecto gráfico de que no conteúdo, levando-me a afirmar, sem receio, que, embora não desmereça a Associação, não atingiu, sob o meu ponto de vista, o nível desejado, e que era possível.

## A VOZ DO ACADÉMICO

Edição especial promovida pela Associação  
de Antigos Alunos do Colégio de S. Luiz

17 DE OUTUBRO DE 1998 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

### EDITORIAL

É vontade expressa de um punhado de ex-alunos do nosso inusado colégio de S. Luiz, que desde há muito tempo se reúne, anualmente, numa "luz", partir-se em 1997 para um jantar de confraternização, o qual, sem dúvida, merece a sociedade como a iniciativa não podia faltar por ali, outrasmim impunha continuidade, tanto mais que 1998 era marcado de duas importantes efemérides: 70 anos da data da sua implantação em Espinho e 50 anos da data da inauguração de instalações próprias.

É inquestionável que o nosso colégio foi uma plurifacetada instituição de Ensino-Primário, Comercial e Liceal, todavia não se cognava nessa vertente, pois também foi uma verdadeira Escola de Desporto, com especial destaque para o Voleibol - ali nasceram os atletas que tornaram Espinho a capital Portuguesa da modalidade - como ainda, de Formação Humana, procurando dotar os futuros cidadãos com os indispensáveis atributos para vencerem na vida e sabermos ocupar, de forma positiva, o seu lugar na sociedade.

Não podemos olvidar, também que o nosso colégio foi uma verdadeira "fábrica" de amigos, amigos que pensaram, indestrutíveis no tempo, como o provam as confraternizações levadas a muitas outras situações.

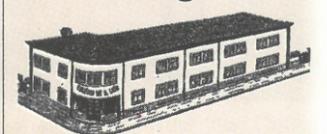
Espinho deve orgulhar-se de ter tido uma instituição de ensino avançada no tempo e, na altura, rivalizando com as melhores, e poucas, existentes no país, podendo afirmar-se, por conseguinte, que o colégio de S. Luiz foi uma das mais brilhantes e importantes páginas da história da nossa terra, facto que se pretende seja, publicamente, reconhecido, como, da mesma forma, o contributo de quem o tornou possível e o manteve durante décadas, educar, formar futuros cidadãos, e não só Espinhenses, sendo instrinsecamente justo destacar, entre todos o Dr. Joaquim Pinto Correia, "almatraz" da instituição.

O colégio de S. Luiz tem de permanecer na memória colectiva Espinhense - por certo dos homens a solução adequada não foi assumida na década alura -, também se seus mentores, embora e infelizmente a título póstumo, mereçam ser agradecidos.

Depois-se, de parte do Sr. Presidente da Câmara de Espinho, com a maior abertura, para se encontrar a forma de, no próximo ano, tal se concretizar, pois, então, haverá toda uma série de eventos para se assinalar os 100 anos do colégio.

O tempo, na sua marcha inexorável, não para, contudo muitos dos que viveram o S. Luiz, param, de vez em quando, para aligeirarem o com saudade, o recordarem e conviverem, ainda mais unidos, como será o caso, no desejo justificado que Espinho inscreva na sua memória colectiva a instituição que foi tão marcante e importante nas suas vidas e orgulha a terra que teve a felicidade de a albergar.

### Novo Colégio



Outubro de 1948

'Defesa de Espinho'  
dá a boa nova

Pág. 2

Colégio de S. Luiz

Berço do voleibol  
em Espinho



Pág. 3

A nossa (futura)  
Associação

Pág. 4

Assim renasceu a "A Voz do Académico"

Como responsável único, não alijo as responsabilidades inerentes por não se ter feito mais e melhor, porém, como não sou de meias palavras, pois não se fazem omeletas sem ovos, elas sobram, também, para todos quantos andaram no Colégio e têm histórias,

continua na página 2

## A HABITUAL CONFRATERNIZAÇÃO 2007



Continua a ser o evento que atrai o maior número de presenças. É um reencontro de amigos, é um "matar saudades" de velhos bons tempos, tendo como pretexto um almoço e ficando, para o álbum das recordações, a "foto de família", com votos de... "até ao ano!"

# O MARAVILHOSO SONHO

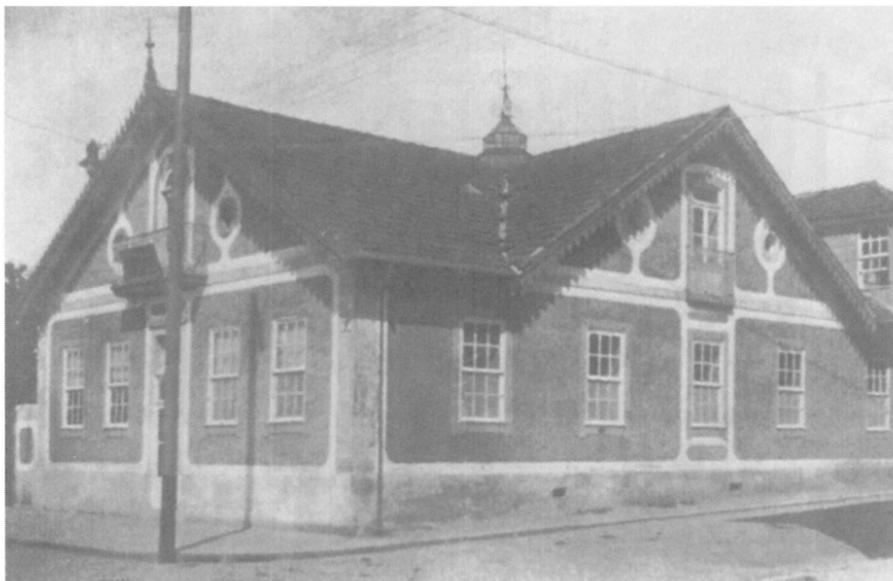
O Colégio, desde a sua implantação em Espinho, ocupou diversos edifícios, alugados, e, talvez, o que mais tenha ficado identificado com ele, terá sido o que ocupava o ângulo das ruas 8 e 23, desde a Capela de N.ª S.ª da Ajuda até ao Supermercado Minipreço.

Mas o verdadeiro S. Luiz, verdadeiro por passar a ter edifício próprio, construído para ser um colégio, foi

constavam: data de começo das aulas, os precários (internato e externato), o plano de estudos, documentação necessária, as disposições regulamentares, listagens dos 199 alunos inscritos (primária, comercial e liceal) e dos 14 professores do corpo docente, a alimentação preconizada, o processamento da assistência médica, as actividades da MP, a orientação pedagógica e diversas outras pertinentes,



O MARAVILHOSO SONHO



Ângulo das ruas 8 e 23: aqui viveu muitos anos o "S. Luiz"

aquele edificado na rua 28, no quarteirão entre as ruas 29 e 31, e inaugurado em 1948, para iniciar o ano lectivo 1948/49.

Na brochura que o Colégio de S. Luiz editou, com data de 14 de Agosto de 1948,

e pormenorizados, esclarecimentos.

No entanto, um deles, denominado "UM SONHO REALIZADO", merece a transcrição (sic): "A grande aspiração, portanto, era a de conferir ao Colégio, a

professores e alunos, ambiente condigno com a sua delicadíssima missão e deveres.

Precisávamos de um edifício próprio para Educação e Instrução, próprio em capacidade, natureza, higiene e tantos outros requisitos da pedagogia moderna. A Direcção do Colégio meteu ombros à empresa, e do vigoroso ritmo em que as obras decorreram, resulta a grande nova: - O COLÉGIO DE S. LUÍZ POSSUI DESDE JÁ INSTALAÇÕES CONSTRUÍDAS EXPRESSAMENTE PARA OS SEUS INTERNATO E EXTERNATO, INSTALAÇÕES MAGNÍFICAS QUE MUITO HONRAM O CONCELHO E SATISFAZEM, PLENAMENTE, TANTO DO PONTO DE

VISTA MORAL E DIDÁCTICO COMO DO RESPEITANTE À SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA.

Embora com bem pesados sacrifícios, o Colégio de S. Luiz realiza o maravilhoso sonho da sua vida, o maravilhoso sonho que tão raramente estabelecimentos de ensino conseguem realizar em Portugal.

Deste modo, julgamos ser legítimo orgulho afirmar que o nosso Colégio enfileira desde já ao lado dos melhores colégios portugueses, gozando o seu internato de favores da Natureza, orgânica disciplinar e cuidados de alimentação para os quais será difícil admitir alternativa".

## OS 10 ANOS DO JORNAL

continuação da pág. 1

factos, passagens, para evocar, fotos também, e, apesar dos constantes apelos, se mantiveram mudos e quedos ao longo destes dez anos.

Tive de contar, sempre, com os mesmos fiéis colaboradores, para, no mês de Setembro, não me ver aflito ante a perspectiva de não poder cumprir a tarefa, isto é, fazer o Jornal sair, senão brilhante, ao menos representando condignamente a Associação e honrando a memória do nosso Colégio, génese da sua criação.

Aqui jamais se fez censura, melhor dizendo, apenas a "censura" do espaço, comum a todos os jornais, ou seja, pedindo contenção na extensão do articulado enviado, sem se ter chegado à

norma actual: "Sim, mande então o artigo, mas limite-se a 1.200/1.400 caracteres sem espaços".

Não é, sobretudo, pelo trabalho que dá, hoje já mais diluído graças à evolução da tecnologia/informática, também pelo facto de termos tido a sorte de encontrar a disponibilidade e a competência profissional do Sr. Daniel, da Tipografia Meneses, outrossim pelo custo, desde a tipografia à expedição pelos correios, nada barato e, por conseguinte, importa que o justifique.

Naturalmente, nessa falta de colaboração, que se deve ao facto dos convidados não quererem, ou não poderem, também se pode associar a

necessidade de lhes saber incutir uma motivação, que, ao longo destes anos, não terei sido capaz.

Sou apologista de que as mudanças não só são úteis, como essenciais. Sempre os mesmos, muitos anos, não é a melhor política. Poderão, até, voltar, mas é essencial cederem o lugar. Outra aragem, nova visão, diferentes ideias, renovada dinâmica, pois não há insubstituíveis e todos somos, felizmente, mortais. Portanto, já o pensava e o escrevi 2005,

está na altura de aparecer outro coordenador, o terceiro para o Jornal, para que o n.º. 10, de Setembro de 2009, venha com conteúdo mais rico e substancial, quiçá também com novo visual gráfico.

Um problema para a Direcção, aquela que sairá das eleições deste ano, resolver.

Por mim prometo, desde já, um artigo a tempo e horas.

Carlos Sárria



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO DE S. LUÍZ

### CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, são convocados todos os Senhores Associados para reunirem em Assembleia Geral Eleitoral, no próximo dia 11 de Outubro, pelas 12 horas, no Hotel PraiaGolfe, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

§ único - Eleição dos Órgãos Sociais para o biénio Outubro 2008/Outubro 2010

A Assembleia funcionará entre as 12 e as 12,30 horas, procedendo-se de imediato ao apuramento provisório dos resultados.

A data limite, para a entrega das listas candidatas, será o dia 6 de Outubro.

Espinho, 18 de Setembro de 2008

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
José Alberto Garcia Pinto Correia

## CONFRATERNIZAÇÃO ANUAL - 2008

Dia 11 de Outubro (Sábado)

### PROGRAMA

- 10.00 h - **Eucaristia de Sufrágio**  
pelos Directores, Professores, Colaboradores do Colégio e Colegas já falecidos, na capela de Santa Maria Maior (Nossa Senhora d'Ajuda)
- 11.00 h - **Romagem ao Cemitério Municipal de Espinho**  
e homenagem ao Sócio Fundador, Dr. Nuno Barbosa, no 5.º aniversário do seu falecimento
- 12.00 h - **Assembleia Eleitoral**, numa sala do Hotel PraiaGolfe
- 12.45 h - **"Fotografia de Família"**  
na porta de entrada do Hotel PraiaGolfe
- 13.00 h - **Almoço-Convívio** no Hotel PraiaGolfe
- 17,00 h - **Sarau pelo Grupo Coral da Justiça**  
com actuações do Coro, Grupo Instrumental, Grupo de Cantares e Danças Populares, no Cine-Teatro Casino Solverde

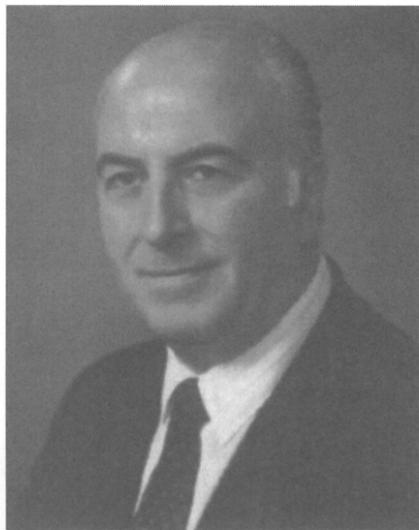
# FORAM(SÃO) DOS NOSSOS

1.

## TESE DE DOUTORAMENTO, EM NEUROCIÊNCIAS, DO DR. ÂNGELO M. ALVES, PUBLICADA NOS ESTADOS UNIDOS

Ângelo Mota Alves fez o seu Curso Liceal no S. Luiz, tendo frequentado o Colégio do ano lectivo 1946/47 ao ano lectivo 1952/53. Dispensado do exame de aptidão à Universidade, inscreveu-se na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, tendo concluído a Licenciatura em 1962. Com o objectivo de fazer uma pós-graduação partiu para os Estados Unidos em 1964 e por lá ficou. Depois de um treino intensivo em Neurologia, Neurocirurgia e Psiquiatria em várias instituições americanas fixou residência em St. Petersburg, na Florida em 1972, passando aí a exercer a sua actividade como médico. É casado, tem quatro filhos e catorze netos.

Em Maio de 2005 fez o seu doutoramento em Neurociências pela 'Kennedy-Western University'. Na tese que então apresentou defende um processo inovador, não invasivo, de estimulação transcranial do cérebro, através de raios eléctricos, magnéticos e laser. A estimulação numa dose baixa pode, na sua opinião, diminuir os sintomas de distúrbios neuropsiquiátricos, tais como a depressão maior, a dor crónica, a epilepsia, e até mesmo a doença de Parkinson. Para os doentes que não reagem ou não toleram os medicamentos



No Colégio, era o Ângelo Mota

tradicionais, este método não invasivo pode substituir outros procedimentos neurocirúrgicos evasivos. À medida que os investigadores sabem mais acerca da forma como se gerem e se exprimem as emoções, este pode tornar-se o tratamento preferido no futuro.

A sua tese de doutoramento foi publicada em livro no corrente ano de 2008, com o título:

### A QUEST FOR CONTROL OF THE VISCERAL BRAIN THE EMOTIONAL BRAIN

A NEW PARADIGM FOR THE TWENTY-FIRST CENTURY TRANSCRANIAL BRAIN STIMULATION-MODULATION

--o--

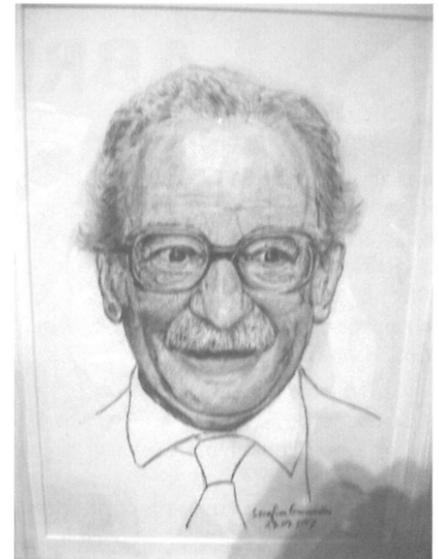
*Nota: o casal Sá Alves, a quem o Ângelo Mota ofereceu o livro em referência, facultou-nos a obra, para podermos dar a merecida saliência ao mérito alcançado por um antigo aluno do S. Luiz.*

2.

## HOMENAGEM A ANTÓNIO TOSCANO EM SANTA MARIA DA FEIRA

Por ocasião da passagem do 75º aniversário natalício do Dr. António Simão Toscano, o Clube Feirense Associação Cultural - Liga dos Amigos da Feira - decidiu prestar homenagem a este ilustre feirense, no dia 29 de Setembro de 2007, promovendo um convívio na sua sede, no qual estiveram presentes, para além dos elementos da Direcção e Sócios do Clube, do homenageado, sua Esposa e os dois Filhos, também Entidades locais, muitos Convidados e Amigos, que se deslocaram de vários pontos do País.

Depois de um magnífico jantar usaram da palavra várias personalidades: o Engenheiro Brandão, pelo C.F.A.C./ Liga dos Amigos da Feira, o Dr. José Manuel Belchior da Costa, Presidente da Assembleia Municipal da Feira, bem como o Presidente da Câmara. Por último falou um Convidado especial, o Professor Doutor Serafim Guimarães. Da sua eloquente intervenção, em que traçou o perfil do homenageado, salientando a amizade que os une desde a adolescência, destaca-se a elogiosa referência ao Colégio de S. Luiz: recordou com saudade os tempos que ambos lá viveram, os Directores Dr. Joaquim Pinto Correia, Padre Costa, Dr. Neves, Dr. Marmelo o Prefeito Sr. Azevedo (o "Mocho"), e salientou a educação e instrução que nele receberam, as quais foram determinantes nas suas carreiras profissionais e até



António Toscano, num craião do Prof. Serafim Guimarães que lhe foi oferecido no dia do aniversário

mesmo nas suas vidas pessoais, enriquecidas pelas inesquecíveis e duradouras amizades feitas nos bancos do Colégio.

Seguiu-se um emocionado discurso de agradecimento do Dr. António Toscano, no qual se referiu também aos 7 anos passados "em Espinho" para frequentar o curso liceal no Colégio de S. Luiz, que, por mérito e excepcional dedicação dos seus directores, foi durante muitos anos um importante pólo de formação da juventude estudantil".

A festa terminou com muita alegria, com música e canções de Coimbra. Participaram os Drs. Carlos Couceiro e Teotónio Xavier na guitarra e o próprio Dr. Toscano na viola; o Dr. Carlos Carranca disse poesia e cantou o fado, bem como o Dr. Luís Goes e o Professor Serafim Guimarães.

M.L.P.C.

# RECORDANDO UM ALUNO MARCANTE NO COLÉGIO DE S. LUIZ

"O que é feito do Rui?", perguntam-me com frequência colegas e até mesmo pessoas que não frequentaram o Colégio, mas conheceram o Rui.

Recuemos, então, no tempo, e recordemos o Rui.

Estávamos em pleno ano lectivo de 1942/43, mais precisamente no dia 23 de Fevereiro de 1943. O Director do Colégio, Dr. Pinto Correia, surgiu no recreio para entregar à guarda do Prefeito Azevedo - o saudoso 'Mocho' - mais um aluno que vinha interno para o Colégio, e frequentar o Curso Geral do Liceu. O facto em si nada teria de especial, se o referido aluno não fosse preto. Parece estranho ... mas, à época, nunca se tinha visto, em Espinho, um indivíduo de raça preta.

Chamava-se Rui Fernando de Alva Teixeira, era natural de Luanda, Angola, filho do médico Dr. Matias Alva Teixeira,

que exercia a função de Delegado de Saúde, em Duque de Bragança, na província de Malange.

O Rui era franzino e de baixa estatura; trazia vestido um sobretudo que aconchegava a si, com ambas as mãos, para se proteger do frio húmido que se fazia sentir; tinha um aspecto um pouco débil e a timidez natural de alguém que se vê rodeado de pessoas desconhecidas que o olham cheias de curiosidade, lhe fazem perguntas, lhe passam a mão pela carapinha!...

Com o decorrer do tempo, e graças à boa alimentação dada pelo Colégio, o seu aspecto físico melhorou substancialmente, ficou mais forte, sem contudo ter modificado a sua estatura.

Passados os primeiros tempos de adaptação, que não teriam sido nada fáceis, não só pelo novo ambiente que o rodeava, mas também pelo próprio clima, inverno rigoroso, o Rui integrou-se e era

estimado por todos, embora, em boa verdade se diga, e tendo em conta comportamentos tomados alguns anos depois, nunca se tenha libertado do complexo da sua diferença racial.

Durante o período de aulas, estava sujeito ao regime de internato do Colégio, mas as férias passava-as em casa do Dr. Pinto Correia, onde era tratado como elemento da família.

O Rui frequentou o S. Luiz desde o ano lectivo de 1942/43 até ao 2º período do ano lectivo de 1948/49, data em que se desvinculou do Colégio, abandonou Espinho e se mudou para o Porto. Aí completou o Curso Liceal, frequentou depois a Faculdade de Farmácia, tendo-se licenciado em Ciências Farmacéuticas.

Desde que saiu de Espinho, e apesar dos anos em que cá viveu, das amizades que, obviamente, por cá criou e do modo como sempre foi tratado, quer no Colégio, quer pela família Pinto Correia, nunca mais apareceu nem deu notícias, nem tão pouco manifestou o mínimo sentimento de gratidão.

Pessoalmente, apenas uma vez o encontrei no Porto; nessa altura já ele era aluno da Faculdade de Farmácia e tivemos uma curta conversa informal. Mais tarde soube, por informação de um colega do Colégio, que por sua vez teria sabido por outro colega, que constava que o Rui teria sido assassinado em Londres, quando aí se encontrava de viagem, a caminho do Oriente!...

**Embora sob reserva**, aqui fica a resposta à pergunta com que iniciei este memorando. No entanto, muitas outras perguntas gostaria eu, também, de formular:

- Como veio o Rui parar ao Colégio de S. Luiz e à responsabilidade de meu Pai?
- Como conseguiu meios para sobreviver e acabar os estudos, uma vez que o pai o deixou de financiar?
- Qual o motivo que o levava ao Oriente e que, eventualmente, originou o seu assassinato, a ser verídica a única e última informação que, acerca dele, se tem?

Estas perguntas, porém, vão, com certeza, ficar para sempre sem resposta...

J. Pinto Correia

## AGRADECIMENTO

A todos quantos nos enviaram colaboração para este número, à Tipografia Meneses, à Nascente, na pessoa do Sr. António Gaio, pelo apoio que nos prestaram, o nosso reconhecido agradecimento.

**NOTA** - São da inteira responsabilidade dos respectivos autores, os textos e imagens, publicados neste jornal, não vinculando, de qualquer forma, "A Voz do Académico".

# GRUPO CORAL DA JUSTIÇA

## ABRILHANTARÁ O NOSSO SARAU

No programa que levaremos a efeito por ocasião da habitual Confraternização Anual, oferecemos aos nossos antigos colegas um espectáculo promovido pelo GRUPO CORAL DA JUSTIÇA, uma Associação Cultural criada em 1984 no Palácio da Justiça do Porto, sendo um dos seus propósitos, interpretar e divulgar música coral, instrumental, canto e danças populares.

Do excelente espectáculo a que assistimos, e que nos levou a convidar o Grupo para termos a garantia de qualidade e brilho na nossa Confraternização, este ano com motivação especial, extraímos, do programa distribuído, a passagem que se segue, a qual permite identificar aquela Associação: "Um pequeno grupo de Juizes - hoje Conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça - descobriu na música, como por encanto, a arte de suavizar a dureza das suas absorventes profissões. Sentiu necessidade de criar um espaço onde não se falasse de processos, acções, sentenças, acórdãos, tribunais... e que nesse espaço florescesse a "descompressão", a solidariedade, a tolerância, o entretenimento, a amizade. Criou esse espaço e encheu-o de música.

E foi, assim, que "Justiça" e "Música" passaram a andar de mãos dadas.

E foi, assim, que no Porto nasceu o GCJ, hoje constituído por Magistrados Judiciais e do Ministério Público, Advogados, Notários, Solicitadores e Funcionários Judiciais.

O Coro actuou, pela primeira vez em 1984 na abertura solene do Ano Judicial no Palácio da Justiça do Porto. De então para cá, o GCJ nunca mais parou. Do

Minho ao Algarve, passando pelos Açores e alguns países da União Europeia, a todos tem levado um abraço amigo e, com ele, o canto, a música, a poesia, a dança, a amizade, a alegria, por vezes, um tanto irreverente (ou não fossem os seus componentes jovens dos 30 aos 70, muitos dos quais passaram pela Academia de Coimbra e pelos seus Organismos Culturais).

De entre as cerca de 200 actuações merece especial relevo a deslocação do Grupo de Cantares e Danças Populares aos Açores e de todo o Grupo a Bruxelas, Luxemburgo, Estrasburgo (Parlamento Europeu) e Paris em 1992 que ficou na memória e retina de todos, merecendo os maiores elogios das entidades anfitriãs.

O GCJ tem quatro componentes: Coro, Grupo Instrumental, Grupo de Cantares e Danças Regionais e Declamação de Poemas.

O desânimo não conhece os seus membros. É que, no seu dia a dia, têm sempre presente um pensamento do grande historiador Alberto Sampaio que adoptaram como lema do Grupo: "nunca se perde tempo com aquilo que amamos". Todos sentem que não perdem tempo quando dedicam os seus tempos livres ao canto, à música instrumental, à poesia, à dança popular. Todos sentem que não estão a perder tempo quando convivem uns com os outros, quando fazem da amizade a sua grande riqueza."

De salientar a total disponibilidade, e amabilidade, com que aceitaram o convite da nossa Associação, portanto ficamos com a garantia de que a vamos ter um espectáculo de grande qualidade na nossa festa anual.



## O PASSADO VOLTOU

Gostaria de te ter conhecido "São Luiz"!

Mas, nem nos sonhos mais audazes, ousei transpor as tuas portas. Porque eras um Colégio de "Rapazes".

Entravam rapazes, mas saíam Homens.

Homens de bem, de valor, de verdade que, além do seus currículos académicos, tinham Deus, Pátria, Família, Humanidade.

Tudo acabou e, hoje, só nos resta, de todo, o passado, a ilusão modesta de que, ainda, existimos e somos capazes.

Quando nos reunimos e rumamos em passeios de lazer e cultura, que todos adoramos, adquirimos, também, a ilusão de que o passado voltou e somos, de novo, rapazes e raparigas.

Ana Rosa Wanzeller

Nota: A autora foi aluna do Colégio de N.ª S.ª da Conceição, na altura só feminino, é sócia da nossa Associação e tem acompanhado, com regularidade as nossas iniciativas

## FAZ CINCO ANOS

Quando lhe falei no movimento que se gerava no intuito de se criar uma Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luiz, ele, não obstante ter sido de uma das últimas gerações que por lá passaram, não só recebeu a notícia com entusiasmo, como quis aderir, desde logo, ao grupo dinamizador.

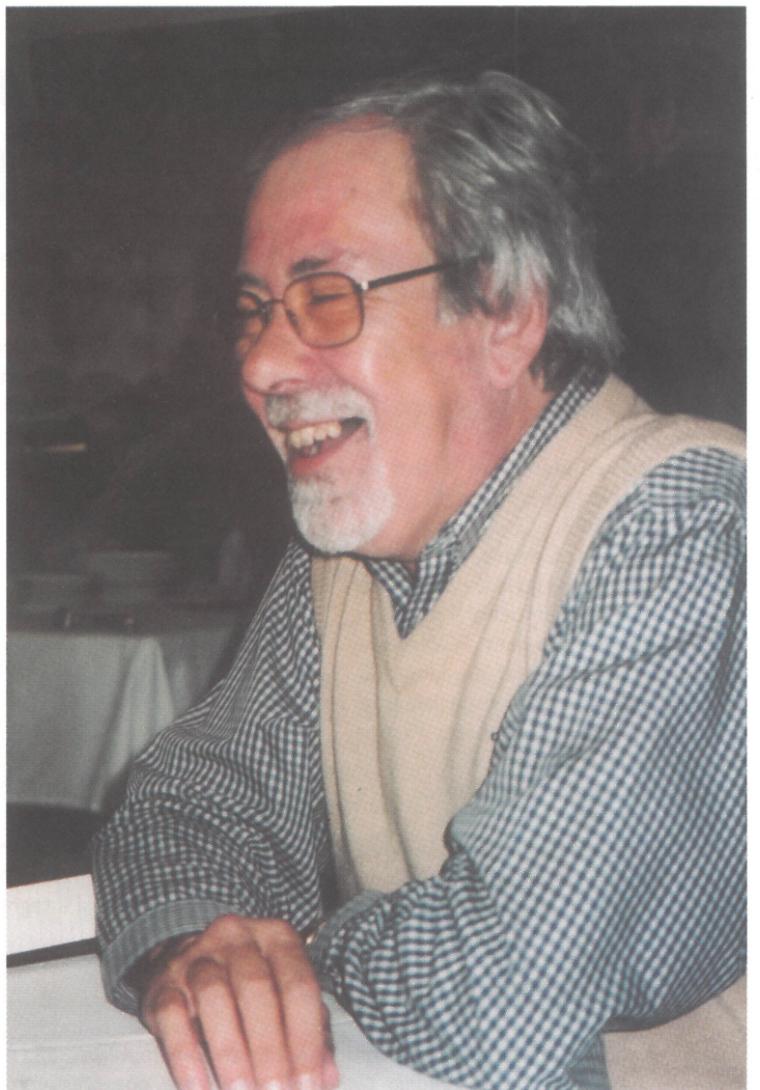
Pertenceu, portanto, ao conjunto dos oito fundadores, e no sorteio para lhes ser atribuído o número de sócio, coube-lhe o n.º.3.

Enquanto a sua saúde lho permitiu, dedicou-se com empenho à Associação, como membro dos Corpos Gerentes, sempre activo, e teve até a feliz ideia de reviver "A Voz do Académico", coordenando e editando o primeiro número, da série actual, que saiu em 17 de Setembro de 1998.

O Nuno Barbosa deixou-nos no dia 22 de Setembro de 2003. Já fez cinco anos. Partida infelizmente esperada, mas demasiado prematura e, por isso, tem feito muita falta na "equipa" que ajudou a criar e a dinamizar, agora a assinalar 10 anos de existência e que continua a lamentar a perda que constituiu para o trabalho que temos a desempenhar.

A Associação irá, naturalmente, assinalar a efeméride, homenageando o sócio fundador, que foi seu elemento valioso e importante. E sobretudo um Amigo.

C.S.



# ANTÓNIO GAIO NO 5.ª ANIVERSÁRIO DOS “SERÕES”

Os “Serões do S. Luiz” assinalaram o seu 5.º aniversário, convidando, para uma “Conversa com...” um ex-aluno do Colégio, espinhense ilustre, cidadão activo com contributo notável e diversificado para a nossa terra.

Num salão da Junta de Freguesia, gentilmente cedido, com uma plateia bem preenchida - embora a figura do convidado e o evento justificassem mais - António Gaio, apresentado pelo presidente da Associação, Armando Jacinto (“...porque nos habituou a apreciá-lo como uma pessoa de bem”), “defrontou” com brilho, fluência, memória em dia, documentação organizada e pertinente, os moderadores (Carlos Sárria e Joaquim Júlio), bem como a plateia.

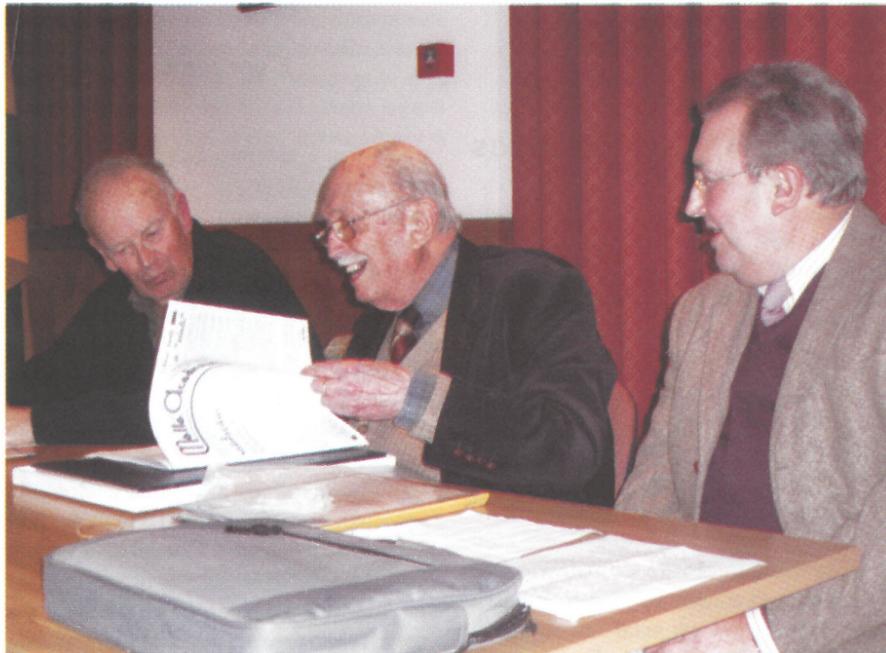
Assinalou a sua passagem pelo “S. Luiz” (pôs em relevo a importância do Colégio e dos seus mentores); esmiuçou a sua faceta de dirigente desportivo (a “entrega” à “sua” AAE e o contributo ao

SCE); justificou as suas paixões pelo Cineclub, Nascente; salientou o seu contributo ao jornalismo local /Rumo/Boletim da AAE, Defesa de Espinho e Maré Viva); contou a sua experiência de político/autarca (considerando Artur Bártolo o melhor Presidente da Câmara); relatou a criação direcção e divulgação do Cinanima, que atingiu dimensão internacional; venceu a sua idolatria pela banda desenhada; finalizou abordando a sua carreira bancária, onde foi vítima de culpas alheias.

Enfim, António Gaio prendeu, e encantou, a plateia e esteve, como afinal é: brilhante.

E esse brilho reflectiu-se, tornando, mais um aniversário dos “Serões”, num evento para ser recordado.

No final, um beberete foi pretexto para uma agradável convivência entre os que não quiseram faltar e o ilustre convidado.



António Gaio revivendo uma vida de entrega a Espinho

## JÁ LÁ VÃO OITENTA ANOS...

Nos finais dos anos vinte, Espinho era uma vila-praia muito progressiva e, por via disso, proporcionadora de iniciativas e investimentos em variadíssimas áreas. Daí, o facto de ter aberto “o apetite” à Direcção do Colégio dos Carvalhos, para instalar à beira-mar uma secção do referido e, agora centenário, Internato.

O presente número de “A Voz do Académico” surge na “hora H” para que se recordem datas, não só importantes e históricas para Espinho, como imensamente gratas para todos aqueles que tiveram a dita de pertencer à família do Colégio de S. Luís.

Curiosamente, valendo-me de preciosos canhenhos, lá encontrei o algarismos oito como um fiel companheiro ao longo da caminhada do nosso Colégio que, tal qual a vida, teve nascimento, crescimento, emancipação e um digno historial até atingir o seu termo.

Vamos, portanto, descrever muito resumidamente, como e quando foram dados os passos mais importantes duma Instituição espinhense que marcou uma época.

...E estejam atentos aos “oitos” do percurso:

- O Colégio de S. Luís nasceu, em 14 de Outubro de 1928, no espaçoso primeiro andar do prédio onde existia a famosa Cooperativa da Rua 19. A entrada para os académicos era feita pela Rua 18; dois anos depois, transitou para o bonito



Ruas 18 e 19: o S. Luiz foi aqui... há 80 anos!

edifício do Marquês da Graciosa, situado na esquina das Ruas 8 e 23,

- Vinte anos depois, em 1948, teve lugar a inauguração dum edifício próprio, deixando, a partir daí, de ser uma secção do Internato dos Carvalhos. A magnífica obra em referência, ocupava o quarteirão das Ruas 28, 29, 30 e 31.

- O encerramento dos nosso Colégio aconteceu vinte anos depois, obviamente, em 1968.

- Após 30 anos (1998) é constituída

uma Comissão Organizadora da Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís.

Em conclusão: em 2008, após 80 anos decorridos, os Antigos Alunos voltam a juntar-se, desta feita, para lembrar os quarenta anos de vida dum Colégio que fez história em Espinho e outros tantos anos em que sempre que o recordamos, sentimos um mar de saudade!...

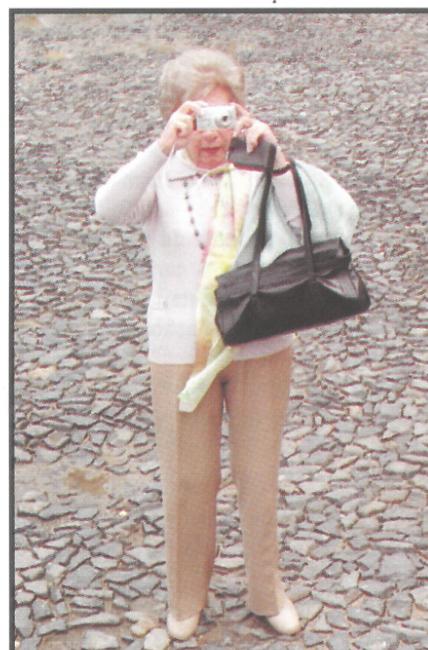
António Duarte Estêvão

## OS QUE NOS DEIXARAM

Registamos, com o nosso pesar, entre a publicação do ano passado e esta, a partida, para a última viagem, de antigos alunos do Colégio, lamentando qualquer esquecimento, que só aconteceu por não termos tido conhecimento:

- Georgina Manuela Manta de Freitas e Silva Beleza
- Álvaro de Carvalho e Sousa (“Varinho”)
- Anselmo Milheiro Sá Couto
- Adalberto José Carvalho e Sousa

- António Rocha Pinto
- Manuel José Vaz
- Geraldo Brandão
- Luís Manuel Jesus Vieira



## APANHADOS

Hoje em dia, um jornal não tem justificação sem uma boa cobertura fotográfica. É indispensável, cada vez mais, a foto-notícia até em qualquer publicação. Uma foto vale mil palavras e, na era da imagem, a notícia e mesmo o artigo de opinião, tendem a ser mais sucintos, para os leitores não perderem tempo. E, depois, duas colunas de texto para o leitor, não são o mesmo do que coluna e meia e uma foto pertinente.

O nosso Jornal tem sido valorizado pelas boas reportagens fotográficas da Dr.ª Maria de Lourdes Pinto Correia, que não brinca em serviço e, “professoralmente” (“Meninos, vamos alinhar, ali, ninguém sai do sitio, ninguém mexe. Esperem só mais outra vez”), orienta e dispõe da “turma”. E ninguém refila, “Sotora”!

Bom, como se vê, conseguimos, sorrateiramente, apanhá-la “em serviço”, quando, no Convento de Maфра desempenhava a missão pela qual “A Voz do Académico”, ao fim destes anos, lhe está agradecida.



# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2007

Como, habitualmente, e para o conhecimento dos nossos Associados, publicamos o documento em epígrafe, apresentado e aprovado, por unanimidade, em devida Assembleia Geral.

É um comprovativo de como foi gerida a nossa Associação e cumprido o Plano de Actividades.

## RECOLHA DE ELEMENTOS SOBRE O COLÉGIO

Tal como em 2006 não conseguimos avançar como desejávamos na recolha de elementos sobre o Colégio. As causas mantiveram-se: escassa colaboração dos antigos alunos, falta de disponibilidade dos elementos da Direcção afectos a este trabalho e dificuldades de supervisão da pesquisa.

O ano de 2008 é um ano de duplo aniversário do Colégio: completam-se 80 anos sobre a instalação em Espinho e 60 anos da inauguração do edifício próprio. Precisamos da colaboração de todos para que este ano especial não passe despercebido na cidade de Espinho, que tanto deve ao Colégio.

## SERÕES DE S. LUÍS

Continuam a realizar-se mensalmente, com a participação regular de um grupo de cerca de 20 elementos (18/25).

No mês de Fevereiro festejámos o 4.º Aniversário de um modo muito especial e gratificante para a nossa Associação: o lançamento a nível nacional do livro "Cristovam Colom - Cristóbal Colón - esse (des)conhecido" de Roiz de Quental, cuja apresentação esteve a cargo do sr. Dr. Abel Cardoso, representante do autor, e grande amigo da Associação.

## VISITA AO MUSEU SOARES DOS REIS

No dia 2 de Maio deslocámo-nos ao Porto, de comboio, para visitar o Museu Nacional Soares dos Reis. Participaram 38 elementos.

Após a visita, que foi do agrado geral, almoçamos na Messe dos Oficiais que, como sempre, serviu bem. A parte de tarde foi aproveitada para descanso e para um passeio a pé pela baixa da cidade.

## PASSEIO CONVÍVIO ANUAL

De 12 a 16 de Junho rumámos com destino ao Baixo Alentejo. Fizemos "quartel-general" em Beja donde partimos para Serpa, Minas de S. Domingos, Alqueva, Mourão, Monsaraz e Reguengos.

Foi uma jornada de convívio agradável apesar do frio e da chuva pouco habituais naquela região e época do ano. Temos de referir um aspecto menos positivo o serviço dos jantares, mas esperamos que todos se tenham sentido compensados com a boa, e porque não dizer, a excelente qualidade dos almoços..

## VISITA À PIA DO URSO

Fomos um grupo de 51 elementos visitar a aldeia recuperada da Pia do Urso, na Serra de S. Mamede.

Trata-se de um empreendimento com fins turísticos, em que todas as casas da aldeia foram intervencionadas, mantendo-se os seus moradores nas

poucas que estavam habitadas. Possui o primeiro ecoparque sensorial do país, especialmente concebido para cegos. Tivemos a oportunidade de visitar também uma fábrica de vidros na Marinha Grande e o Mosteiro da Batalha.

O almoço foi na bonita, mas muito ventosa, praia de S. Pedro de Moel.

## VIAGEM À CORUNHA

Foi unânime a opinião dos 46 associados (ou familiares) que de 6 a 8 de Setembro visitaram a Corunha: "a viagem foi excelente"

Tudo se conjugou bem: a beleza das zonas visitadas, o ambiente, a qualidade superior do guia, as refeições.

## JORNAL

Com a coordenação e muito empenho do Carlos Sárria foi editado o nº. 8 de "A Voz do Académico". Está de parabéns pelo seu conteúdo e muito bom aspecto gráfico.

É justo referir a colaboração de alguns associados dos quais citamos a Dr.ª Maria de Lourdes Pinto Correia, o Jacinto, o Quim Júlio e o José Nuno Ramos.

Continuamos a solicitar colaboração para os próximos números.

## CONFRATERNIZAÇÃO ANUAL

Do programa fez parte, como habitualmente, a celebração de uma Eucaristia em memória dos Directores, Professores, Colaboradores e Alunos do Colégio já falecidos e a romagem ao Cemitério Municipal.

O número de participantes no almoço, realizado no Hotel Praia Golfe, foi mais baixo cerca de 10% do que a média dos últimos anos. Factores de ordem vária poderão ter contribuído para isso: data próxima do jantar das Escolas Primárias, mais um ano na idade de cada um, com os inerentes problemas, a crise...

Esperamos que, na confraternização de 2008 (ano do aniversário), o número de participantes seja significativamente superior.

## VISITA À IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE - FÁTIMA

Por sugestão de alguns sócios organizámos, em 30 de Novembro, uma visita à recém - inaugurada Igreja.

Lamentamos não ter conseguido um guia documentado sobre o novo Templo que, concerteza, nos ajudaria a interpretar melhor toda a riqueza daquele belo espaço de culto.

## ASSEMBLEIAS GERAIS

Realizámos as A.G. ordinárias previstas nos Estatutos:

- em Abril - para aprovação do

Relatório e Contas de 2006;

- em Dezembro para aprovação do Programa de Actividades e Orçamento para 2008.

Apesar da preocupação em marcar as A.G. seguidas por outras actividades (nomeadamente o Serão mensal), não temos conseguido que o número de participantes ultrapasse as duas dezenas. Lamentamos este desinteresse dos associados, embora reconheçamos que é um problema comum às associações idênticas às nossas.

Para terminar não vamos dizer que "temos consciência do dever cumprido", mas diremos que temos consciência do agrado geral dos participantes relativamente às iniciativas que temos levado a cabo. Continuamos a salientar o ambiente agradável em que têm decorrido, o que só se consegue graças à amizade, à tolerância e à colaboração de todos.

## A ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO DE S. LUÍS AGRADECE

- À Câmara Municipal de Espinho e à Junta de Freguesia a colaboração e a

disponibilidade e simpatia com que sempre nos têm acolhido;

- Ao Pároco de Espinho pela cedência de instalações para a realização dos "Serões do S. Luís" e de Assembleias Gerais;

- À Biblioteca Municipal de Espinho pela sua colaboração e cedência de instalações para o lançamento do livro, no 4.º Aniversário dos nossos "Serões";

- Ao Sr. Dr. Abel Cardoso pela sua amizade e pela excelente aula de História proferida, quando festejámos o 4.º Aniversário dos "Serões";

- À Inspeção de Jogos pelo subsídio que anualmente nos tem concedido;

- Às instituições que tornaram possível as nossas iniciativas;

- Aos órgãos de Comunicação Social de Espinho pela oportunidade e disponibilidade com que difundem os nossos comunicados e actividades;

- Aos nossos associados que tem contribuído para o êxito das diferentes iniciativas.

A Direcção

Espinho 05 de Março de 2008

## MOVIMENTO DAS CONTAS REFERENTES AO ANO 2007

DESCRIÇÃO	DÉBITO	CRÉDITO
SALDO EM 31/12/06		1.019,88
4.º ANIVERSÁRIO DOS "SERÕES DE S. LUÍS"		
LANÇAMENTO DO LIVRO "CRISTOVAM COLOM - CRISTÓBAL COLÓN - ESSE (DES)CONHECIDO DE ROIZ DE QUENTAL - APRESENTAÇÃO E PALESTRA PELO DR. ABEL CARDOSO	550,75	
SERÕES DE S. LUÍS - DESPESAS	95,65	
VISITA AO MUSEU SOARES DOS REIS	619,40	622,40
VIAGEM AO ALENTEJO	17.287,43	17.720,00
VIAGEM À MARINHA GRANDE	2.205,60	2.227,50
VIAGEM À CORUNHA / RIAS ALTAS / PADRON	14.606,62	15.195,00
ALMOÇO ANUAL	2.439,31	2.353,50
VISITA À IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE	2.021,31	1.980,00
JORNAL "A VOZ DO ACADÉMICO"	630,00	
TIPOGRAFIA 2.000 ENVELOPES	133,10	
DESPESAS BANCÁRIAS	24,58	
QUOTAS RECEBIDAS		1.605,00
SUBSÍDIO ASSOCIADO		5,00
SALDO CREDOR	2.114,53	
TOTAIS	42.728,28	42.728,28

## SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

Conta à ordem	2.114,53
Fundo de Investimento	10.769,09
TOTAL	12.883,62

O Tesoureiro, Marcial Cardoso

# EM BUSCA DO EMBLEMA PERDIDO

## Ou... à procura de assunto!

De ano para ano aumenta a angústia do cronista antes do artigo. Uma cada vez mais patente e vincada ancianidade, provoca uma ansiedade tal que, inevitavelmente, abala e danifica os módulos da memória, tornando-a muito mais lenta que o processador. Não que o autor seja (muito) velho, mas que está já um pouco lerdo e “esquecidinho”, disso não tenho dúvidas e, sendo assim, e escasseando o tema...

É obvio que, durante a minha dilatada, mas saborosa, estadia no saudoso “S. Luís”, bastantes e diversas situações ocorreram. Tristes umas; bizarras e alegres outras e muitas, verdadeiramente, delirantes. E assisti a uma data delas seguramente, inacreditáveis. No entanto, é-me bem difícil recordar uma que seja, que tenha um mínimo de interesse para merecer ser aqui tratada e reproduzida. Ainda se fosse num suporte áudio, talvez eu conseguisse burilá-la e dar-lhes algum tempero - quem me conhece, sabe bem que prefiro a palavra dita à palavra escrita, embora ambas frequentemente convivam e até se complementem. Mas, como a “Voz do Académico” não tem (ainda) banda sonora, paciência. Só me resta, *noblesse oblige*, tentar dar o meu melhor, reconhecendo “olimpicamente”, que talvez fosse mais avisado seguir os palpites do nosso pesado e simpático representante em Pequim: “O melhor mesmo, era ficar na caminha”!

--o--

Jorge Luís Borges, celebrado vate argentino, afirmou que “a memória é feita, em boa parte, de esquecimento”. O que bastante me tranquiliza. Consta também por aí que, à medida que a idade avança, mais nítidas se tornam as recordações da mocidade (‘porque fugiste de mim?’), o que já é muito bom, pelo menos para esta crónica. Sendo assim, recuemos alguns (é favor) aninhos e, como estamos em maré de Jogos (Nelson Évora acaba de conseguir uma medalha de ouro!), comecemos por dizer que o panorama desportivo português nas décadas de 40 e 50 era verdadeiramente desolador. E se, de vez em quando, um ou outro clube, um ou outro atleta, isoladamente, faziam um brilharete, a nível de selecções os resultados eram confrangedores. Até no futebol, ou especialmente no futebol, que já nessa era distante se tornara o desporto das multidões e, logicamente, dava mais nas vistas, se sucediam os desaires. Ficaram célebres os 9-1 na Áustria, em 1953, que, dolorosamente, reavivaram os inenarráveis 10-0, de 1947, com a Inglaterra! Tanto que, o extinto “Cara Alegre”, depois de mais um desaire com a França, publicou uma quadra que rezava (cito de cor) assim:

Pour que aller du Portugal  
À jouer le Football?  
Pour revenir afinal  
Avec grande “cachole”!

Ou seja, como diria um jornalista brasileiro: “Umaz vezes perdíamos nós, noutras ganhavam eles”! Inventaram-se as “vitórias morais” e as nossas selecções saíam sempre de “cabeça erguida”!

--o--

Mas, como não há mal que sempre dure, a coisa iria mudar de figura.

No início do século passado, os ingleses assentaram as bases e começaram a praticar, de forma competitiva, uma modalidade bastante singular a que chamaram *Roller Hockey*, com diferentes designações noutros países, como, por exemplo: *Rink Hockey*, em França; *Hockey su Pista*, em Itália; *Rolhokey* na Holanda e em Lamas (!?), etc. Surgira o *Hóquei em Patins* do nosso contentamento, do nosso sucesso, da nossa realização!

Nos primeiros campeonatos, de 1926 a 1939, a *velha e pérfida Albion* açambarcou tudo, ganhou todos os Europeus e dois Mundiais, série só interrompida com o eclodir da II Grande Guerra. Chega o ano de 1947 e, surpresa, ou talvez não, Portugal sagra-se Campeão do Mundo, feito que repetiu em 48, 49 e 50. A população estava definitivamente rendida ao hóquei patinado. Por todo o lado a petizada brincava àquele jogo, mas... sem patins e sem “sticks”, apenas uma “camona”, feita do cabo de uma vassoura, ou de um troço de couve, o mais vulgar e acessível (também ainda não existiam *Lojas dos 300*), mas que era o suficiente para renhidas partidas do “*muda aos 5 e acaba aos 10*”. Hoje em dia, seria bem mais difícil arranjar esses caules. As tronchudas vêm do Canadá, a *couve-galega* da Nova Zelândia e até as *penças* chegam do Uruguai (não, daí vêm *los cebollas*). Em 1951 foi a vez da Espanha arrebatá-lo o título. Portugal recupera-o em 52 e, em 1953, era chegada a altura da Itália erguer o troféu! Esta intermitência gerou um certo desconforto, uma certa mágoa. Estávamos mal habituados. Valeu que, nesse ano, em Lisboa, se disputou o I Campeonato Europeu de Júniores. E Portugal ganhou. E foi o delírio! Nessa gloriosa equipa, pontificava o jovem espinhense, e aluno do S. Luís, Vlademiro Brandão, que foi recebido, na sua terra, com todo o aparato e honras devidas a um campeão. Mas, esta e outras homenagens, já foram muitas vezes contadas, melhor e com mais rigor, por quem assistiu e soube escolher palavras mais adequadas.

Cá o rapaz, no ano seguinte, graças à sua poderosa e prodigiosa inteligência, completava a instrução primária, deixando a “risonha e franca” escola da Tourada para, em Outubro, pávido e tímido, entrar pelo portão da rua 28 do imponente edifício do Colégio, onde passou muitos dos melhores (e mais “lúdicos”) anos da sua vida.

Tudo era diferente, aquilo era um autêntico e misterioso “mundo de aventuras”. Claro que havia o “pormenor” das aulas, mas os intervalos compensavam largamente! Foi num desses períodos que aconteceu o caso, de tal modo insólito, que seria digno do «*Jornal do Incrível*» ou do «*Acredite, se quiser*» das «*Selecções*», e que, para já, salvou esta minha colaboração. Uf! Que grande volta eu dei para chegar aqui!

--o--

Nunca se tinha visto tamanha desarrumação. Era uma confusão terrível, tudo num badanal. Até dava a impressão que os “grandes” (os do ‘quinto’) tinham “pirado”. Pareciam mineiros de Jales ou garimpeiros da Serra Pelada. Com pás, gigas e crivos, revolviam e peneiravam

toda o cascalho do chão e transportavam, o que não tinha passado pela malha, para o tampo da mesa de pingue-pongue, que estava no interior do Ginásio, onde faziam nova prospecção. Não achei que o problema fosse do ozono, porque na altura ainda não havia o ‘buraco’ do dito ou, por pudor, ainda dele se não falasse. Não tive receio de que aquilo fizesse parte de um qualquer Programa Curricular, já que, nesse tempo, as coisas eram bem mais custosas, mas muito menos sofisticadas. Mas tive um tremendo medo de, um dia mais tarde, vir a ficar assim! Só depois me deu a curiosidade. Então, afinal, o que se passava? Alguém me disse que o Miro, o campeão, tinha perdido um emblema. Por isso, o reputado hoquista andava a distribuir jogo, isto é, a dar ordens a torto e a direito. Não só por isso, mas porque *dar ordens* fazia (e faz) parte do seu temperamento. Que emblema era, nunca me explicaram, e ainda nem sei se chegou a aparecer. Fui investigar, que remédio!

--o--

Nada mais prático do que falar com o protagonista:

**JJ:** Afinal, como é que perdeste o tal emblema?

**VB:** Como sabes, nos intervalos no colégio, disputavam-se renhidas partidas de futebol e de voleibol. Dessa vez era vôlei. Eu devo ter saltado, lá rocei com o peito na rede e, quando reparei, só tinha o alfinete de segurança. O resto, o principal... nicles. Então, resolvemos esquadriñar aquilo tudo. Arranjámos apetrechos e, durante todo o dia e toda noite, sem almoçar, nem jantar, remexemos toda aquela areia (o que eu já sabia e contei, mais o que nem sequer imaginava), mas não o conseguimos encontrar. Desistimos.

**JJ:** Então, não apareceu?

**VB:** Apareceu. Encontrou-o um miúdo, já nem sei quem. Numa aula de ginástica, no dia seguinte, viu qualquer coisa a brilhar, foi ver e... era o emblema! (\*) Nem sei explicar a alegria, a emoção que senti. Que sensação de alívio!

(\*): *No garimpo, este fenómeno chama-se ‘faíscação’. É um dom que certas pessoas têm de captar a mínima cintilação do ouro. Quem sabe se o miúdo, o achador, não era o Joe Berardo?*

**JJ:** Faço ideia do que esse emblema significa para ti, mas não conheço a verdadeira história...

**VB:** Não, não fazes ideia. Nem tu, nem ninguém! Às vezes, nem eu consigo perceber o amor que tenho por aquele símbolo. Para mim, está acima de tudo. Não me desfazia dele, nem por todo o ouro do mundo! Vale isso e muito mais! Repara que eu queria mandar arranjá-lo, algumas pedras soltaram-se, e não o faço, porque tenho um medo terrível que se perca outra vez. Não sei da minha beira. Nunca. Agora, queres saber a história? Como sabes fui Campeão da Europa em 1953 e considerado o melhor jogador. Tinha 17 anos e tornei-me o primeiro internacional de Espinho, logicamente da Académica. Em 1954, realizou-se uma Assembleia Geral do Clube, mas, nos Estatutos, não havia nada que assinalasse um feito como o meu. (Ai, *ganda Miro*!) Então, um associado, com muito prestígio nesta terra, o Sr. Higino Pires, tirou da lapela do casaco aquela jóia - era de ouro e



O “difícil” aluno, com o Mestre e Amigo

brilhantes - ofereceu-me e lançou uma proposta para que, dali em diante, todos os futuros internacionais da A. A. E. tivessem direito a um distintivo igual, como foram, depois, os casos da Adélia Sá e do Manuel José Azevedo. Nestes últimos tempos apareceram, felizmente, muitos atletas que receberam distinção. Mas... eu fui o primeiro! Estás satisfeito? Pediste uma fotografia minha desse tempo, do ano em que fui o maior. Aqui a tens. (Vlademiro Brandão, o grande do hóquei que, durante décadas, exibiu a sua habilidade com tanto sucesso, entregava-me, comovido, uma foto tirada no velho rink, em que, ao lado, estava esse enorme “expert” da modalidade (sei-o bem, não deu foi para mais): Dr. Virgínio Pereira.)

**JJ:** Foi importante para ti, este senhor?

**VB:** Não, não foi importante, foi apenas tudo: meu treinador, meu guia, meu conselheiro, meu amigo... tudo. Devo-lhe tudo. Sem ele, eu não teria sido ninguém. Foi o Dr. Virgínio Pereira, esse Senhor, quem fez de mim gente. (E que carradas de paciência deve ter tido, digo eu).

--o--

Foi curta, mas muito agradável, a conversa que tive com o Vlademiro, que põe no que diz uma paixão só comparável à que dedicava ao desporto, como praticante ou treinador. Mas, aquele afecto desproporcionado pelo emblema, provoca-me uma certa admiração. Elevar um objecto, por mais valor estimativo que tenha, a matéria de adoração, ultrapassa o meu entendimento. Só um Poeta o pode explicar. E já o fez, não foi Miro?

--o--

Em jeito de conclusão: condescendeu a minha frouxa memória em ceder-me este caso singular, por acaso passado com o Vlademiro. E foi apenas esse episódio que tentei mediatizar. Todos sabemos que o Colégio de S. Luís foi um espantoso alfofre de notáveis atletas, de várias modalidades, nomeadamente do Voleibol (tenho até o privilégio de ter alguns como meus excelentes Amigos), mas foi também, e reconhecidamente, um formador de proeminentes figuras das Ciências, das Artes, das Armas e das Letras. E até, de espantosos cronistas. Como eu (estou na mangação) ... e outros de menor importância!

Joaquim Júlio

## FÁTIMA VISITA À IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Em 30.Novembro.07.

Fomos visitar o excelente novo templo de Fátima. Linhas modernas que não chocam com o existente. Interiormente, diferente, mas cativante na sua simplicidade. Um almoço em Marrazes, surpresa agradável para o Beto Batista, quando se lhe cantou os "Parabéns a Você". Depois uma visita breve à Figueira da Foz.



## VISITAS AO PALÁCIO DA AJUDA, EXPOSIÇÃO HERMITAGE E COLEÇÃO BERARDO DA COSTA

Em 7/8.Fevereiro.08.

Uma ida a Lisboa, para visitar o magnífico Palácio da Ajuda e área museológica, seguindo-se a presença na estupenda exposição "Arte e Cultura do Império Russo nas coleções do Hermitage - De Pedro, o Grande a Nicolau II. Jantar no Casino Estoril, com o sensacional espectáculo "Four - Espírito dos Elementos", deslumbrante extravagância cénica, sobre a poética crueza dos elementos: Ar, Fogo, Terra e Água". No segundo dia, no Centro Cultural de Belém, a Coleção Berardo, a exposição "Ouro de Viana (Museu de Arqueologia), Igreja dos Jerónimos, uma ida à famosa Fábrica dos Pastéis de Belém. Uma bela mariscada e... regresso, com "todo o mundo" a aplaudir o evento.

## NO PORTO: SÉ, CASA MUSEU GUERRA JUNQUEIRO E IGREJA DE SANTA CLARA

Em 17.Abril.08.

De comboio até à Invicta. A imponente Sé, os seus claustros e o tesouro, um Património Mundial. Depois, A Casa Museu Guerra Junqueiro, repleta de interesse. O tradicional bom almoço na "Messe" e de tarde visitou-se a pequena, mas majestosa, Igreja de Santa Clara, com um historial rico.



## CIRCUITO SALOIO

De 27/30.Maio.08.

Considerado o Passeio Convívio Anual. Caldas da Rainha, Óbidos ("jóia" medieval portuguesa), Torres Vedras, Ericeira, onde se fez "quartel general". Dai, durante 3 dias, fomos visitar as maravilhas de Sintra, Mafra (o seu Convento, Basílica e a Tapada), a típica aldeia saloia de José Franco, Azenhas do Mar, Praia das Maçãs, o Cabo Raso, a Boca do Inferno, Cascais, Estoril e, por fim, o belíssimo Palácio de Queluz, com "quadros vivos" relativos à sua época. Todo o mundo regressou encantado.

## PÓVOA DE LANHOSO E PONTE DE LIMA

Em 17.Agsoto.08.

Primeiro Póvoa de Lanhoso e seu castelo. Também lá, uma visita ao Museu do Ouro, onde nos mostraram como se trabalha o metais e peças que encantam. Uma "sarrabulhada" no Monte Madalena, em Ponte de Lima. Lá, de seguida, o encanto no tradicional "Festival Internacional dos Jardins", com regresso por Viana do Castelo para uma breve visita ao seu Centro Histórico.



## SANXENXO - ESPANHA

Em 3/6.Setembro.08.

Mesmo com tempo instável, foi um passeio bem conseguido. A Praia de Silgar, em Sanxenxo onde ficamos, é encantadora. Visitamos ainda, o Monte de Sta. Tecla, Baiona, La Toja, El Grove, Museu do Poio, Combarro, Vila Garcia de Arousa, Cambados, Vigo, enfim uma Galiza cheia de interesse e cativante. A parte gastronómica, com o marisco em alta. E os "Parabéns a Você" para a Angelina e o José Sá, surpresos pela lembrança.